

Índice

- Apresentação
- Conjuntura nacional
- Balanço do MLB
- Reforma urbana e socialismo
- Desafios do nosso trabalho nos bairros, vilas e favelas
- O trabalho do MLB entre as mulheres
- O MLB e a luta pela saúde
- Cultura e arte
- O MLB e o trabalho com a juventude
- Comunicação popular
- Formação política
- Nossa política de finanças
- Declaração de princípios
- Estatutos
- Programa da reforma urbana

Apresentação

O Movimento de Luta nos Bairros, Vilas e Favelas (MLB) está em seu nono ano de existência. Durante esse tempo consolidou-se como um dos principais movimentos de massas na luta pela reforma urbana no Brasil, organizando o povo pobre que vive nas cidades brasileiras para defender seus direitos e lutar por um país sem desemprego e fome, um país socialista. Como resultado das lutas desenvolvidas pelo Movimento, o MLB já está organizado em 13 estados brasileiros, é filiado ao Fórum Nacional de Reforma Urbana e uma das principais forças que compõem a Central de Movimentos Populares.

Para fazer um balanço desse trabalho, aprofundar nossa linha política, aperfeiçoar nossa organização interna e definir nossas novas tarefas e objetivos a serem alcançados, realizaremos nos dias 12, 13 e 14 de setembro deste ano o nosso II Congresso Nacional, em Natal, capital do Rio Grande do Norte, com o tema “Lutar pela reforma urbana e pelo socialismo!”. Logo, todos os militantes do MLB devem assumir o compromisso de contribuir de todas as maneiras para o êxito do nosso II Congresso Nacional.

As teses que ora apresentamos aos companheiros e companheiras do MLB são frutos do esforço coletivo da Direção Nacional do Movimento e devem servir de base para as discussões a serem desenvolvidas nas etapas preparatórias ao II Congresso Nacional e no próprio Congresso. Conhecê-las, estudá-las e compreendê-las é tarefa de todos os militantes do MLB.

*Ousar lutar, ousar vencer!
Pela reforma urbana e pelo socialismo!
Viva o II Congresso Nacional do MLB!*

**Direção Nacional
Movimento de Luta nos Bairros, Vilas e Favelas
agosto-setembro de 2008**

Conjuntura nacional

É grave a situação em nosso país. Enquanto os trabalhadores e o povo pobre sofrem com o desemprego, os baixos salários, a falta de médicos e de leitos nos hospitais, de moradia, de educação de qualidade e com o aumento do custo de vida, as classes ricas e seus partidos políticos se locupletam com o dinheiro público no mar de lama da corrupção.

O idolatrado crescimento da economia trouxe enormes lucros para os capitalistas, mas em nada melhorou a vida do trabalhador brasileiro. Ao contrário. De acordo com o Dieese, entre 1995 e 2003 a queda na renda dos trabalhadores foi de 33% e entre os que conseguem emprego, 45% não possuem carteira assinada.

Dessa forma, apesar das muitas promessas, nosso povo continua sofrendo com os males de um sistema econômico e político – o capitalismo – que existe para beneficiar apenas as classes ricas.

De fato, entre 2003 e 2006 o lucro dos bancos atingiu R\$ 46,1 bilhões e, somente em 2005, 34 grandes empresas obtiveram um lucro de R\$ 26 bilhões, o maior dos últimos 20 anos.

Mas, ao mesmo tempo em que cresceu a riqueza da classe capitalista, temos o aumento da exploração dos trabalhadores e o empobrecimento da maioria da população brasileira.

São 56 milhões de brasileiros que passam fome; 7,9 milhões de famílias não têm moradia; 102 milhões não são atendidos pelo sistema de esgoto e 25,7 milhões estão desempregados ou subempregados, segundo dados do IBGE.

O salário mínimo é de apenas R\$ 415,00 e 67% dos trabalhadores estão desprotegidos de seus direitos trabalhistas; portanto, quase 30 milhões de trabalhadores não têm cobertura da seguridade social nem direitos trabalhistas.

Mais: 10 milhões de habitações são insalubres e impróprias para a sobrevivência humana, por se tratarem de casebres, cortiços, favelas e barracos. 16 milhões de brasileiros não têm o lixo de suas casas recolhido e a reforma agrária não sai do papel, deixando 4,5 milhões de famílias sem terra para plantar, embora o Brasil seja o país de maior concentração de terras do mundo.

Como vemos, de um lado uma minoria de patrões se apropria de tudo que os trabalhadores produzem; de outro, milhões e milhões de brasileiros sobrevivem com apenas um salário mínimo e, na maioria das vezes, com menos.

E, se tudo isso não bastasse, o Governo Federal, em vez de priorizar a saúde, educação, moradia e saneamento, continua destinando bilhões de reais para banqueiros e especuladores da bolsa. Apesar disso, a chamada dívida pública não diminuiu, tendo ultrapassado um trilhão de reais!

Na verdade, todos os males existentes em nosso país não podem ser resolvidos se o capitalismo continuar existindo. Com certeza, somente no socialismo poderemos resolver os graves problemas sociais do Brasil e pôr fim à pobreza e ao desemprego que afligem milhões de brasileiros.

Nosso povo nunca se intimidou diante da repressão das classes ricas. Ao contrário. Há séculos que lutamos contra a exploração e a dominação capitalista. O Quilombo dos Palmares, a Cabanagem, a resistência de Canudos, o Levante Comunista de 1935, a resistência à Ditadura Militar de 1964 e tantas outras lutas deixam evidente que nosso povo nunca foi de baixar a cabeça, nunca se rendeu, tampouco desistiu de lutar. Será, portanto, com a luta que o povo pobre se libertará desse sofrimento imposto pelos capitalistas e construirá um país verdadeiramente democrático, o país socialista.

Logo, para transformar a conjuntura do país devemos desde já crescer as lutas do MLB por moradia, saneamento, trabalho e por uma vida digna.

Balanço do MLB

Uma das principais tarefas do nosso II Congresso Nacional deve ser fazer um balanço do trabalho desenvolvido pelo MLB nos últimos anos.

O MLB foi fundado em 1999, primeiramente em Pernambuco, e depois se espalhou por outros estados do país. Desde o início, percebemos que os moradores dos bairros e comunidades pobres não tinham direito à cidadania e a uma vida digna. Isso nos possibilitou um rápido crescimento, uma vez que o clientelismo e a conciliação com os poderosos dominavam as outras organizações populares presentes nessas comunidades.

Em pouco tempo rompemos a fronteira do Nordeste e organizamos o MLB em outras regiões do país, dando importantes passos para nos tornarmos um movimento nacional.

Ao longo desse período, diversas lutas foram desenvolvidas pelo MLB. Entre elas, destacamos as ocupações pernambucanas Mércia de Albuquerque (2003), Dom Hélder Câmara (2004), Mulheres de Tejucupapo (2006) e Fernando Santa Cruz (2007); as ocupações Margarida Maria Alves (2003), João Pedro Teixeira (2004) e Antônio Pedro Filho (2007), na Paraíba; Leningrado (2004), Mãe Luiza (2005) e 8 de outubro (2006), em Natal; Dorothy Stang (2007), em Minas Gerais e Bárbara de Alencar (2006), em Fortaleza. A maioria dessas ocupações se consolidou e muitas delas já conquistaram os recursos para a construção das novas casas, abrindo novas possibilidades para o nosso trabalho.

Em 2005, promovemos o nosso I Encontro Nacional, em Belo Horizonte, que contou com a participação de 300 militantes dos dez estados onde o Movimento estava organizado. Sua realização foi fundamental para o amadurecimento do MLB. Nele, definimos a luta por moradia digna como nosso eixo de atuação principal e aumentamos a visualização nacional do Movimento, desenvolvendo importantes lutas políticas no interior da Central de Movimentos Populares e do Fórum Nacional de Reforma Urbana.

Fruto do debate realizado no I Encontro Nacional do MLB, outros encontros nacionais também aconteceram, com destaque para o I Encontro de Mulheres do MLB, realizado em dezembro de 2006, em Alagoas, o I Encontro Nacional de Habitação do MLB, ocorrido em fevereiro de 2007, na cidade do Recife, e para o I Encontro Nacional de Saúde do MLB, realizado em abril de 2007, em Natal.

Outro trabalho que conseguimos desenvolver nesses últimos anos foi a nossa atuação na CMP. No III Congresso da Central, em 2003, o MLB participou com delegações do Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco e Minas Gerais, e elegeu para a Direção Nacional da CMP dois companheiros. Já no IV CONCMP, que aconteceu recentemente em Brasília, estivemos presentes com delegados de 13 estados e conseguimos eleger oito companheiros para a Direção da Central, sendo cinco titulares e três suplentes. Este crescimento é reflexo do crescimento do MLB na base e do amadurecimento do trabalho nacional do Movimento.

Entretanto, apesar de todas essas vitórias, ainda temos muito a avançar e muitos são os problemas que devem ser resolvidos.

Primeiramente, temos que vencer a falta de planejamento e organização com que ainda tratamos o nosso trabalho nos bairros. Temos que assumir a responsabilidade de organizar e dirigir o trabalho do MLB, destacando, para isso, bons companheiros e formando o quanto antes os núcleos de base do Movimento onde ainda não existem, prestando-lhes o apoio e a assistência necessários. A experiência tem nos mostrado que,

onde a organização do MLB é devidamente valorizada, rapidamente verificamos avanços e conquistas no trabalho.

Em segundo lugar, dar ao MLB, definitivamente, um caráter de movimento nacional é outro grande desafio. Para isso, devemos avançar nosso trabalho nos estados onde ainda estamos fragilizados e onde encontramos dificuldades para crescer mais rapidamente. Também, precisamos estar presentes nos espaços institucionais existentes (fóruns de políticas públicas, conselhos das cidades, saúde, políticas para mulheres, etc.) para aumentar a visibilidade do MLB e garantir seu reconhecimento como movimento nacional, não só pelos outros movimentos nacionais, mas pelas instituições do Estado. Diante disso, precisamos destacar imediatamente companheiros para a tarefa de acompanhamento e apoio ao nosso trabalho nacional. Portanto, necessitamos criar as condições para que isso aconteça recrutando e formando cada vez mais militantes.

Por fim, não podemos perder de vista a perspectiva socialista do trabalho do MLB. Ainda existe entre nós quem pensa que o trabalho do MLB é apenas a luta pela moradia, subestimando todas as outras possibilidades de ação. Diversas são as lutas que podem e devem ser desenvolvidas nessas localidades: a organização de associações de moradores, clubes de mães, rádios comunitárias, donas de casa, jovens, mulheres, desempregados, a luta pelo saneamento, por emprego e saúde, contra a violência, etc. Devemos, pois, transformar os bairros, vilas e favelas em importantes centros de luta dos trabalhadores por uma vida digna e pelo socialismo.

Pensando nisso, decidimos dar ao nosso II Congresso Nacional um caráter mais combativo e propomos que seu lema principal seja “Lutar pela reforma urbana e pelo socialismo!”. Esperamos, com isso, dar ao MLB um caráter de classe mais definido e colocá-lo a serviço da luta do povo brasileiro por um país livre da exploração capitalista.

Muitas foram as vitórias conquistadas nos últimos anos. Muitas também foram as derrotas e os erros cometidos. Todos devem servir para que corrijamos os nossos defeitos e melhoremos nosso trabalho. Entretanto, uma coisa é certa: estamos no caminho correto. Sigamos assim e em pouco tempo transformaremos o MLB numa das maiores organizações do movimento popular do país.

Reforma urbana e socialismo

No Brasil, 7,9 milhões de famílias estão excluídas do acesso à moradia digna. Nas cidades brasileiras, homens e mulheres, jovens, adultos, crianças e idosos vivem como animais, comendo comida estragada do lixo e morando em casebres de papelão ou debaixo das pontes. De acordo com estimativas da Organização das Nações Unidas (ONU), em 2020, 55 milhões de brasileiros viverão em favelas.

Essa realidade é vivida principalmente pelo povo pobre, em especial nas regiões metropolitanas do país. Somente na região Nordeste, 4,4 milhões de moradias sofrem com a falta de água, esgoto, coleta de lixo e energia elétrica.

Atualmente, quase metade da população (83 milhões de pessoas) não é atendida por sistema de esgoto; 45 milhões de brasileiros não têm acesso à água potável; nas zonas rurais, mais de 80% das moradias não são atendidas por redes de abastecimento de água e 60% dos esgotos do país são lançados diretamente nos mananciais de água.

Tem mais: 16 milhões de brasileiros não são atendidos pelo serviço de coleta de lixo, especialmente os moradores de favelas e ocupações urbanas; o adensamento excessivo (mais de três pessoas por cômodo) está presente em 2,8 milhões de casas, concentrando-se principalmente no Sudeste (52,9%).

Ao mesmo tempo, o número de domicílios urbanos vagos vem crescendo no Brasil. Entre 1991 e 2000 houve um aumento de 55% (em 2000 havia 4,6 milhões de domicílios

vagos). Nas regiões metropolitanas do Sudeste os imóveis vagos são em número superior ao déficit habitacional. No Brasil, 21 milhões de pessoas moram em imóveis alugados, o que representa 17% do total de domicílios existentes.

A crescente miséria que toma conta do país, a existência de cerca de 20 milhões de trabalhadores desempregados e a ausência de uma política habitacional que priorize o atendimento da demanda entre o povo pobre, tem levado uma parcela significativa da população a viver em favelas e ocupações irregulares.

De fato, entre 1991 e 1996 houve um aumento de 16,6% (557 mil) do número de domicílios em favelas; entre 1991 e 2000 o aumento foi de 22,58% (717 mil). De acordo com o Censo do IBGE, em 2000 havia no Brasil 3.905 favelas, totalizando 1.644.266 domicílios.

Toda essa situação é resultado do sistema econômico existente no país, o capitalismo, que explora e oprime os trabalhadores brasileiros em benefício de uma minoria de capitalistas e latifundiários.

Não restam dúvidas de que esse sistema tornou impossível uma reforma urbana que resolva os graves problemas de nossas cidades. Afinal, como podemos acabar com a falta de moradia, saneamento, transporte público e com a violência que toma conta das cidades brasileiras se no Brasil a grande maioria das fábricas, dos prédios e terrenos, dos sistemas de transporte e do dinheiro está nas mãos de algumas dezenas de famílias capitalistas? Pode o povo trabalhador ter uma vida digna, quando os ricos concentram em suas mãos todas essas riquezas?

Portanto, ser conseqüente na defesa da reforma urbana é também, ao mesmo tempo, defender o fim do capitalismo e a sua substituição pelo socialismo.

Entendemos o socialismo como um sistema econômico e social oposto ao capitalismo. No capitalismo a terra, as fábricas, os supermercados, as máquinas, os edifícios, as lojas pertencem a um pequeno número de pessoas, os capitalistas. Já no socialismo, todas as riquezas produzidas são propriedades dos trabalhadores e colocadas a serviço do povo. A propriedade privada dos meios de produção desaparece e, com ela, a divisão da sociedade entre ricos e pobres.

Para que tudo isso aconteça, o povo pobre depende principalmente de sua união e da sua luta. Para vencer essa batalha os trabalhadores necessitam estar bastante unidos. Não vai ser uma luta fácil, mas venceremos porque somos milhões e milhões contra apenas algumas centenas de exploradores.

Portanto, lutar pela reforma urbana e pelo socialismo deve ser a principal bandeira do MLB.

Desafios do nosso trabalho nos bairros, vilas e favelas

Como dissemos, a imensa maioria dos trabalhadores brasileiros vive nos bairros pobres, vilas e favelas do país. É nos bairros que as pessoas passam uma grande parte do seu tempo. Nesses lugares, de um modo geral, se estabelecem laços muito profundos entre seus moradores, laços que são reforçados não apenas pela sua posição comum de explorados e pelos problemas vividos pela comunidade, mas, principalmente, pelas lutas em defesa de seus interesses.

Nos bairros, vilas e favelas, através das lutas e da organização de seus moradores, o MLB pode desenvolver rapidamente a consciência de classe dos trabalhadores que aí vivem, mostrando-lhes o verdadeiro caráter dos governos a serviço dos ricos, o papel e a força da unidade e da organização, a importância da luta por seus direitos imediatos e a necessidade da criação de uma nova sociedade, de uma sociedade sem a exploração do homem pelo homem, de uma sociedade socialista.

Como sabemos, a vida nessas comunidades não é fácil. Uma verdadeira guerra é enfrentada todos os dias pelos seus moradores. Não falamos aqui apenas da guerra do tráfico, que mata dezenas de pessoas todos os dias e leva nossos jovens para um caminho sem volta, ou da violência policial, que castiga a população pobre e mata inocentes. Também há a guerra contra a fome, o desemprego, a prostituição, o lixo e as doenças.

Portanto, uma série de lutas podem ser desenvolvidas nesses lugares. Muitas vezes nos limitamos à lutar somente pela moradia, esquecendo que existem outros problemas que também podem mobilizar a comunidade. Entre eles, destacamos a falta de saneamento básico, de posto de saúde, escola, creche, transporte, os altos preços dos alimentos e a necessidade de regularizar a área ocupada pelas vilas, favelas e ocupações urbanas.

A forma como cada uma dessas lutas vai ser organizada depende da realidade de cada local. Mas uma coisa é certa: *sem organização não chegaremos a lugar algum*. Portanto, começamos organizando núcleos de base do MLB nos bairros, vilas e favelas, produzindo panfletos e jornais do Movimento, promovendo palestras e debates sobre os problemas da comunidade e organizando a luta para resolvê-los. Ocupações, caminhadas, painelaços e piquetes são importantes formas de luta e que já demonstraram na prática que são o caminho a ser seguido para fortalecer a organização do MLB.

O trabalho do MLB entre as mulheres

Uma das principais características do nosso trabalho nos bairros, vilas e favelas é a grande participação das mulheres nas lutas desenvolvidas pelo Movimento. Atualmente, mais da metade dos trabalhadores brasileiros são mulheres. Apesar de vivermos numa sociedade capitalista e que oprime as mulheres, reduzindo-as a simples escravas da família e dos afazeres domésticos, essas companheiras são as primeiras a se disporem a ir à luta pelos seus direitos e os de sua família.

Isso exige de nós especial atenção ao trabalho entre as mulheres e nos coloca diante da necessidade de desenvolver lutas específicas que ajudem a libertá-las da dupla escravidão a que estão submetidas: a escravidão do lar e a escravidão assalariada.

Como não poderia ser diferente, nos bairros e comunidades pobres existe uma série de problemas que prejudicam especialmente as mulheres. Não há trabalho, creches onde deixar os filhos, lavanderias e restaurantes comunitários, os números da violência contra as mulheres crescem sem parar e a ausência de escolas de qualidade e espaços esportivos e culturais faz com que cada vez mais jovens entrem no mundo do tráfico de drogas e do crime.

Devemos usar o exemplo de mulheres que se levantaram contra a exploração dos ricos e foram à luta por uma vida melhor para transformar nossas companheiras em lideranças comunitárias e em dirigentes do Movimento; mulheres como as heroínas de Tejucupapo, Zeferina, negra Tereza, que por mais de 20 anos liderou um quilombo na Bahia, Maria Quitéria, Bárbara de Alencar, Helenira Rezende, Eulina de Oliveira, Zuzu Angel, Marina Vilas Boas, Olga Benário, Margarida Maria Alves e tantas outras.

É importante lembrar a importância que teve para o MLB e, especialmente, para as companheiras organizadas no Movimento, a realização, em 2006, do nosso I Encontro Nacional de Mulheres do MLB. Esse Encontro serviu para aprofundarmos o debate sobre a importância das mulheres na luta pela reforma urbana e pelo socialismo, diagnosticar os principais problemas enfrentados por elas nos bairros e comunidades onde atuamos e definir a atitude do MLB diante de tais problemas.

O nosso II Congresso Nacional deve apontar para a realização do II Encontro Nacional de Mulheres do MLB e para uma maior participação do Movimento nas manifestações do Dia 8 de Março, nas conferências municipais, estaduais e nacional de políticas para as mulheres, nas lutas por salário igual para trabalho igual, por saúde pública de qualidade, pelo direito de escolha do momento da maternidade, contra a criminalização do aborto, a exploração do corpo das mulheres, contra a violência à mulher e contra o aumento dos preços dos alimentos.

O MLB e a luta pela saúde

O capitalismo é o principal responsável pelo alastramento de doenças e pela morte em escala mundial. Esse sistema cruel é inimigo do direito humano à saúde.

O acesso do povo pobre à saúde depende da construção de sistemas e políticas públicas democráticas. O SUS deve atender a todos independente de idade, sexo, origem ou qualquer outro fator e deve dar especial atenção às ações desenvolvidas nos bairros pobres.

Entendemos a saúde de qualidade na sua integralidade, para além da ausência das doenças, abrangendo as diversas dimensões humanas e sociais vinculadas à qualidade de vida. Para nós, saúde é resultado de condições sociais como o acesso à terra, à água, aos alimentos, à habitação, ao transporte público de qualidade, à energia e ao lazer.

A saúde é um direito humano, econômico, social e cultural diretamente vinculado ao direito fundamental à vida e, portanto, passível de ser exigido de forma imediata.

O direito à saúde é dever do Estado como responsável pela garantia dos direitos da cidadania e, portanto, o Estado deve ser responsabilizado pela não-garantia ou violação dos direitos que deveria preservar. Reivindicar esse direito é uma tarefa do MLB da qual não podemos fugir.

O Sistema Único de Saúde (SUS) é fruto da mobilização e luta do povo brasileiro e representa um avanço na construção de um sistema de saúde com os princípios de universalidade, integralidade, equidade e participação social, porém, temos diversos fatores estruturais que dificultam a efetivação dos princípios constitucionais do SUS, especialmente a política de privatização da saúde aplicada por governos estaduais e municipais e o favorecimento aos planos de saúde particulares. Cabe ao povo brasileiro garantir a efetivação do SUS, seja a partir da participação em conferências e conselhos de saúde, seja através de ações diretas pressionando o poder público.

O MLB deve prestar mais atenção à participação nas conferências de saúde e nos conselhos de saúde. Esses conselhos são instâncias colegiadas de caráter deliberativo, que possuem a prerrogativa legal de fiscalizar e participar da formulação das políticas de saúde, inclusive em seus aspectos econômicos e financeiros.

Devemos lutar contra a privatização da saúde em todos os níveis e para que o sistema público de saúde priorize o atendimento às comunidades pobres e para que problemas como a falta de saneamento e de coleta de lixo sejam resolvidos, livrando nosso povo de doenças que, nos países ricos, foram erradicadas há séculos. O direito humano à saúde deve ser bandeira de luta permanente do MLB.

Cultura e arte

Ao longo da nossa história a cultura e a arte popular sempre estiveram a serviço da luta do povo brasileiro. De fato, os trabalhadores sempre usaram a música, a literatura, o cinema, a dança e o teatro como instrumentos de conscientização, organização e luta.

Sabendo disso, as classes dominantes fazem de tudo para coibir toda e qualquer manifestação da legítima cultura popular, incentivando e difundindo novelas, livros, músicas e filmes que nada têm a ver com a vida do nosso povo e que pregam uma ideologia individualista, egoísta, machista e comprometida de corpo e alma com os interesses capitalistas.

Devemos dizer não ao lixo cultural que diariamente nos é empurrado pela televisão, rádios, livros e jornais e que tenta nos convencer de que para melhorar de vida devemos baixar a cabeça e pedir as bênçãos do patrão. Ao mesmo tempo, devemos incentivar todas as manifestações culturais existentes nos bairros, vilas e favelas do país que se colocam ao lado da luta popular.

Organizar e apoiar festivais culturais, grupos teatrais, musicais e de dança; promover a arte de protesto, a literatura de cordel, a poesia, o hip hop, a embolada; montar bibliotecas populares e centros culturais nos bairros e levar o cinema às comunidades pobres devem ser tarefas abraçadas e levadas a sério pelo MLB.

Por isso, devemos exigir dos governos a construção de espaços de cultura nos bairros e projetos permanentes de incentivo à cultura popular para que possamos dar impulso às manifestações artísticas nascidas no seio do povo pobre.

O MLB e o trabalho com a juventude

Nos bairros pobres, vilas e favelas do país, os jovens são violentamente atacados pelos problemas que afetam a população pobre. A juventude é excluída do acesso à educação de qualidade, cultura, lazer, esporte e emprego. No Brasil, 40% dos jovens vivem em famílias em situação de pobreza extrema. Só em São Paulo, a cidade mais rica do país, 2 milhões de jovens vivem em favelas. Muitas vezes, pela necessidade de trabalhar para ajudar no sustento da família, abandonam a escola ou entram para o mundo do tráfico e da violência.

De acordo com pesquisa realizada pelo Instituto Cidadania, 59% dos jovens brasileiros nunca participaram de atividades culturais realizadas em escolas nos fins de semana; 58% nunca freqüentaram shows ou outras atividades culturais em espaços públicos; 92% nunca foi ao museu e 93,4% nunca visitou uma exposição.

Resumindo: fome, desemprego, educação de má qualidade e falta de perspectiva no futuro. Esta é a vida que o capitalismo oferece à juventude brasileira. Por não ter onde morar, até mesmo o direito de construir uma família lhe é negado.

O MLB deve iniciar um trabalho de conscientização e organização da juventude dos bairros e comunidades pobres. Promover debates sobre os problemas específicos enfrentados pelos jovens nesses lugares e utilizar a cultura e o esporte como meio de envolvê-los no Movimento deve ser uma de nossas tarefas. Para isso, devemos iniciar um trabalho em conjunto com os companheiros da União da Juventude Rebelião (UJR), o que certamente facilitará bastante esse trabalho.

Comunicação popular

As formas de comunicação e informação sempre cumpriram um papel importante nos processos de transformações pelos quais passou a sociedade. Lênin, dirigente da

grande revolução russa, sempre ressaltou a necessidade de um jornal para toda a Rússia que fosse capaz de levar as mensagens dos revolucionários à classe operária e ao povo russo. Os meios de comunicação, se bem utilizados, servem para divulgar as nossas propostas, as formas e experiências de luta, nossas conquistas e estimular outros companheiros a seguirem firmes na luta.

Na sociedade capitalista tudo está dividido entre dois campos, o da burguesia e o do proletariado. Com os meios de comunicação não é diferente. A burguesia e os trabalhadores usam esses instrumentos de maneira diversa e com objetivos também diferentes.

De um lado, os ricos usam os meios de comunicação (televisão, rádio, jornais, revistas, etc.) para mascarar a realidade e assim poder continuar oprimindo a maioria da população. Do outro lado, os trabalhadores utilizam os meios de comunicação de que dispõem (jornais, panfletos, rádios comunitárias, etc.) para levar à população a verdade sobre as verdadeiras causas da exploração e as formas de se lutar contra elas.

É por isso que devemos desenvolver ao máximo os meios de comunicação do MLB com o restante da sociedade, explicando as causas da falta de moradia, de saneamento, emprego e melhores condições de vida para o povo pobre, ao mesmo tempo em que também temos que denunciar os responsáveis por isso e apontar as formas de acabar com tanto sofrimento.

Realizar esse trabalho por meio de jornais, panfletos, rádios e tv's comunitárias, deve ser uma tarefa abraçada por todos os militantes do MLB. Ainda fazemos pouco esse trabalho. Devemos aumentar a tiragem e a frequência do jornal nacional e dos jornais locais do Movimento, criar rádios comunitárias nas comunidades onde atuamos e manter relações de parceria com outras rádios comunitárias, lançar mais e melhores panfletos e desenvolver um grande trabalho de propaganda e vendagem do Jornal A VERDADE nos bairros, vilas e favelas do país. Fazendo isso, estaremos dando um importante passo para fortalecer o MLB e educar nosso povo para lutar pelos seus direitos.

Formação política

Outro aspecto importante do trabalho do MLB e que não pode ser esquecido por seus militantes e dirigentes é a formação política de nossos companheiros. De fato, seria absurdo imaginar um médico que não conhecesse as regras da medicina, ou um engenheiro que não soubesse de engenharia. Da mesma forma é absurdo querer conquistar a reforma urbana e o socialismo em nosso país sem conhecer e dominar a temática da reforma urbana e os conceitos fundamentais do socialismo.

É verdade que nesse terreno tropeçamos em muitas dificuldades. A principal delas é de que a base do MLB é composta, em sua maioria, de pessoas que tiveram seu direito à educação de qualidade negada pelo capitalismo e, por isso mesmo, não sabem ler ou têm dificuldade na leitura e na compreensão de textos. Entretanto, esse problema jamais deve ser encarado como justificativa para que não desenvolvamos entre os membros e a base do Movimento um intenso trabalho de formação política, começando pela alfabetização dos que não sabem ler, chegando à explicação das questões e fundamentos da reforma urbana e do socialismo.

Nos bairros, vilas e favelas temos uma realidade favorável para o debate político, pois é nesses lugares que o desemprego, a violência e a ausência de políticas sociais se fazem sentir com mais força. Se soubermos utilizar essa realidade para estimular o debate político dos problemas enfrentados pelos trabalhadores por meio de exemplos

concretos, aos poucos conseguiremos superar todas as dificuldades no trabalho de formação política dos membros do MLB.

Outro instrumento que nos ajudará nessa batalha é o jornal *A VERDADE*. Nele encontramos denúncias dos crimes e injustiças cometidos contra os trabalhadores e o povo pobre, relatos das lutas e conquistas do povo brasileiro e a propaganda dos conceitos fundamentais da teoria da revolução e do socialismo, o marxismo-leninismo. Por isso, todos os militantes do MLB devem adquirir e ler seu Jornal, além de realizar plenárias semanais nas ocupações, bairros, vilas e favelas onde a leitura e o debate de *A VERDADE* devem estar no centro da discussão.

Também devemos editar livros, cartilhas, produzir documentários e promover periodicamente cursos de formação política sobre a teoria do socialismo, a história das lutas e dos heróis da classe trabalhadora e sobre temas importantes da reforma urbana, como habitação, saneamento, transporte, estatuto das cidades, plano diretor, etc. Tudo isso servirá para que tenhamos uma intervenção mais qualificada nos espaços onde atuamos e para que possamos formar mais companheiros para assumir as tarefas de direção do Movimento. Não esqueçamos de que nossa tarefa é “*estudar e lutar, lutar e estudar, sempre!*”.

Nossa política de finanças

O nosso II Congresso Nacional também deve resolver o problema da política de sustentação material do MLB. De fato, muitas vezes as nossas melhores idéias não são colocadas em prática por falta de condições financeiras. Por isso, superar nossas limitações nesse terreno é uma tarefa imediata de todos os militantes do Movimento.

De cara, a pergunta que devemos nos fazer é a seguinte: quem deve sustentar a luta do MLB? Não há dúvidas de que o Movimento e suas lutas devem ser sustentadas, principalmente, pelo povo pobre dos bairros, vilas e favelas onde atuamos, uma vez que “a emancipação dos trabalhadores é obra dos próprios trabalhadores”. Logo, nosso trabalho de finanças está diretamente ligado ao nosso trabalho de massas.

Essa deve ser a linha política central do nosso trabalho de finanças. Devemos discuti-la *permanentemente* em todos os núcleos de base do MLB e torná-la pauta de debate nas assembléias e encontros do Movimento, sempre se preocupando em reafirmar seu caráter ideológico e sua importância política para a nossa luta.

Planejar esse trabalho também é outra necessidade do Movimento. Não nos esqueçamos de que a espontaneidade é inimiga do trabalho consciente e organizado. Portanto, ao discutir nosso trabalho de finanças devemos sempre estabelecer metas e objetivos, eleger companheiros responsáveis pelo cumprimento das tarefas e acompanhar seu trabalho.

Três devem ser as fontes principais de finanças para o MLB: a) a contribuição individual do militante; b) os amigos e aliados do Movimento e c) os projetos. Todas têm sua importância e devem ser desenvolvidas.

A contribuição individual do militante é a mais importante, pois estabelece um vínculo material entre o militante e o MLB, além de ter um importante papel ideológico na formação e educação dos nossos companheiros. Por ser pequena, muitas vezes é subestimada por nossos companheiros, que ficam meses sem pagá-la. Essa postura descompromissada e egoísta (têm-se dinheiro pra tudo, menos pro Movimento) deve ser combatida entre nós por meio de uma luta política permanente para que todos os militantes do MLB paguem sua contribuição em dia.

Em segundo lugar, temos as finanças que podem ser arrecadas entre os amigos e aliados do trabalho do MLB. Pouco temos feito nesse sentido. Esses companheiros

muitas vezes são procurados apenas nos momentos de grandes eventos e emergências. Devemos superar esse problema e formar uma grande rede de aliados e amigos do MLB (arquitetos, engenheiros, profissionais liberais, pequenos comerciantes, etc.) e manter com ela um contato permanente.

Por fim, os projetos têm sido de grande importância para o desenvolvimento do nosso Movimento. Por meio deles podemos promover cursos, encontros, lançar jornais e cartazes, confeccionar camisas, bonés, bandeiras e vários outros materiais de propaganda do MLB. Portanto, devemos estudar e planejar bem quais projetos podemos desenvolver em nossos estados e nacionalmente. Também temos que nos preocupar com a capacitação de cada vez mais companheiros para o trabalho de elaboração, acompanhamento, execução e prestação de contas dos projetos do MLB.

Como vemos, um grande desafio nos aguarda e deve ser uma preocupação constante dos militantes e dirigentes do MLB criar os meios necessários para vencê-lo. Nesse sentido, devemos fazer mais lutas, mais ocupações, passeatas, painelaços, etc., pois somente crescendo o trabalho de massas do Movimento construiremos melhores condições financeiras para desenvolver nossa luta.

Declaração de princípios

“Lutamos pela reforma urbana e pelo socialismo!”

Há séculos que sucessivos governos em nosso país governam somente para as classes ricas, isto é, para os donos das grandes fábricas, dos bancos, das lojas e das terras. Apesar de o Brasil ter um PIB (Produto Interno Bruto) de R\$ 1,750 trilhão e de ser rico em ouro, petróleo, ferro, terras férteis e outras riquezas naturais, a grande maioria dos 180 milhões de brasileiros são pobres.

De fato. No Brasil 7,9 milhões de famílias estão excluídas do acesso à moradia digna. Nas cidades brasileiras homens e mulheres, jovens, adultos, crianças e idosos vivem como animais, comendo comida estragada do lixo e morando em casebres de papelão ou debaixo das pontes. Atualmente, quase metade da população (83 milhões de pessoas) não é atendida por sistema de esgoto; 45 milhões de brasileiros não têm acesso à água potável; nas zonas rurais, mais de 80% das moradias não estão ligadas às redes de abastecimento de água; 60% dos esgotos do país são lançados diretamente nos rios e 16 milhões de brasileiros não são atendidos pelo serviço de coleta de lixo, especialmente os moradores de favelas e ocupações urbanas. De acordo com pesquisa da Organização das Nações Unidas (ONU), em 2020 o Brasil terá 55 milhões de pessoas vivendo em favelas.

Essa dura realidade não é obra do acaso. É resultado do injusto e ultrapassado sistema em que vivemos, o capitalismo, que nos oprime, nega nossos direitos, rouba nossos sonhos e nos impede de encontrar a felicidade a que temos direito.

Foi para lutar e transformar essa realidade que fundamos o Movimento de Luta nos Bairros, Vilas e Favelas (MLB). Nosso objetivo é conquistar a reforma urbana e acabar com as injustiças existentes nas cidades brasileiras contra o povo pobre. Queremos uma sociedade nova e melhor, na qual não haja ricos nem pobres e todos tenham garantido seu acesso à moradia digna, saneamento, transporte, emprego, educação, saúde, trabalho, cultura e lazer! Uma sociedade onde as riquezas produzidas pelos trabalhadores sejam repartidas justamente entre todos os seus membros, e não apenas para alguns, como acontece hoje. Essa sociedade nova e melhor se chama sociedade socialista.

Lutamos pela reforma urbana e pelo socialismo porque acreditamos que o capitalismo tornou impossível a construção de cidades justas e democráticas por meio de uma simples reforma. Só o socialismo é capaz de garantir aos trabalhadores o direito humano de morar dignamente.

É chegada a hora do povo pobre descer os bairros, vilas e favelas e ocupar as ruas em defesa dos seus direitos!

Junte-se a nós! Ingresso no Movimento de Luta nos Bairros, Vilas e Favelas!

CAPÍTULO I – DA NATUREZA DO MLB

Art. 1º - O Movimento de Luta nos Bairros, Vilas e Favelas (MLB) é um movimento popular, social e de massas, que procura organizar o povo pobre e os trabalhadores brasileiros para lutar pela reforma urbana e por um país sem desigualdades sociais, onde todos tenham garantido seu acesso à moradia, saúde, educação, emprego, cultura e lazer.

Art. 2º - O Movimento de Luta nos Bairros, Vilas e Favelas é aberto a todos os trabalhadores, sem distinção de raça, religião, sexo ou outras características culturais e regionais, desde que respeitem os princípios e normas do Movimento.

CAPÍTULO II – DOS OBJETIVOS DO MLB

Art. 3º - O Movimento de Luta nos Bairros, Vilas e Favelas, através de sua organização, de suas lutas e conquistas, tem por objetivo contribuir para a construção de uma nova sociedade, onde não haja a exploração do homem pelo homem, uma sociedade socialista.

Art. 4º - Lutar pela reforma urbana, garantindo ao povo pobre acesso à moradia digna, saneamento ambiental, coleta de lixo, transporte, educação e saúde de qualidade, emprego, cultura e lazer.

Art. 5º - Lutar contra todas as formas de exploração e opressão do povo pobre onde quer que se manifestem e prestar total solidariedade aos povos em luta contra o capitalismo.

CAPÍTULO III – DOS CRITÉRIOS DE INGRESSO AO MLB

Art. 6º - São militantes do MLB todos os homens e mulheres, jovens, adultos e idosos, que moram nos bairros pobres, vilas e favelas do país, que concordam com seu programa e estatutos, participam regularmente de um de seus núcleos de base, pagam a cota mensal estabelecida e lutam pela reforma urbana e pelo socialismo.

CAPÍTULO IV – DOS DIREITOS E DEVERES DOS MILITANTES

Art. 7º - Todos os militantes do MLB são iguais em seus direitos e deveres.

Art. 8º - São direitos do militante do MLB:

- a) Participar ativamente do trabalho do Movimento, expressando livremente suas opiniões dentro do núcleo de base a que esteja vinculado.
- b) Eleger e ser eleito delegado aos congressos e encontros do Movimento, bem como aos seus órgãos de direção.
- c) Contribuir para a elaboração da linha política, programa, estatutos e materiais de propaganda do Movimento.
- d) Criticar práticas e posturas de militantes, inclusive de seus dirigentes, que desrespeitem os princípios do MLB.

Art. 9º - São deveres do militante do MLB:

- a) Respeitar e cumprir as decisões coletivas.
- b) Estudar e divulgar os princípios, o programa e os estatutos do MLB.
- c) Participar regularmente das atividades do Movimento.
- d) Colocar os interesses coletivos acima dos interesses pessoais.
- e) Participar regularmente das reuniões do núcleo de base e pagar a contribuição mensal estabelecida.
- f) Praticar a solidariedade e o companheirismo no interior do Movimento e nas suas relações pessoais.
- g) Defender a unidade das organizações populares que lutam pela reforma urbana e pelo socialismo.

Art. 10 - Os militantes que adotarem atitudes contrárias aos princípios do MLB poderão sofrer as seguintes penalidades: advertência verbal, advertência pública nos núcleos de base, suspensão, afastamento das tarefas de direção e expulsão.

CAPÍTULO V – DAS INTÂNCIAS DE DECISÃO DO MLB

Art. 11 – Os órgãos de direção do MLB são eleitos democraticamente nos seus congressos e encontros e seguem a seguinte hierarquia:

- a) Congresso Nacional
- b) Direção Nacional
- c) Setoriais
- d) Encontro Estadual
- e) Direção Estadual
- f) Encontro Municipal
- g) Direção Municipal
- h) Núcleos de base

Art. 12 – São atribuições dos órgãos de direção no seu âmbito de atuação:

- a) Congresso Nacional: elaborar o programa, definir as tarefas, estatutos e deliberar sobre a política geral e as questões de maior importância. É também competência do Congresso Nacional eleger a Direção Nacional do MLB.
- b) Direção Nacional: reunindo-se a cada dois meses, é responsável pela direção do trabalho nacional do MLB entre um congresso e outro. Compete à Direção Nacional zelar pelo cumprimento das decisões aprovadas pelo Congresso Nacional.
- c) Setoriais: uma vez criados pela Direção Nacional do MLB, os Setoriais têm como objetivo aprofundar a discussão sobre a atuação do Movimento em determinada área (moradia, saúde, juventude, mulheres, etc.). Os Setoriais são instâncias de auxílio à Direção Nacional e têm caráter consultivo. Serão compostos por representantes de todos os Estados onde o MLB está organizado e suas reuniões acontecerão de acordo com o calendário aprovado pelo próprio Setorial e pela Direção Nacional do MLB.
- d) Encontro Estadual: eleger a Direção Estadual, os delegados ao Congresso Nacional e estabelecer as tarefas do MLB a nível estadual.
- e) Direção Estadual: reunindo-se a cada 30 dias, é responsável por dirigir o MLB a nível estadual e pelo cumprimento das tarefas aprovadas pelo Congresso Nacional e pelo Encontro Estadual.

- f) Encontro Municipal: eleger a Direção Municipal, os delegados ao Congresso Estadual e estabelecer as tarefas do MLB em nível municipal.
- g) Direção Municipal: reunindo-se a cada 15 dias, é responsável por dirigir o MLB a nível municipal e pelo cumprimento das tarefas aprovadas pelo Congresso Nacional e pelos Encontros Estadual e Municipal.

CAPÍTULO VI – DOS NÚCLEOS DE BASE

Art. 13 – O núcleo de base é o organismo fundamental do MLB e é composto de no mínimo três militantes. Reúne-se semanalmente e é dirigido por um membro da direção do MLB.

Art. 14 – As tarefas dos núcleos de base são:

- a) Aprofundar o estudo dos temas da reforma urbana e do socialismo, visando o desenvolvimento teórico e político dos militantes do MLB;
- b) Estabelecer metas de trabalho, distribuir tarefas entre seus membros e acompanhar o desenvolvimento do trabalho do coletivo.

Art. 15 – É tarefa de todo militante do MLB priorizar a reunião do núcleo de base no qual esteja organizado, bem como o recrutamento de novos membros para o MLB.

Parágrafo único – Faltar às reuniões do núcleo de base sem motivo justo é falta grave, representando um ato de descompromisso com o coletivo e com a luta do povo pobre. O militante que faltar sem justificativa por dois meses às reuniões do núcleo de base é considerado automaticamente desligado do MLB.

Art. 16 – Os casos omissos neste estatuto serão resolvidos pela Direção Nacional do MLB.

As 10 propostas que o MLB defende para garantir moradia digna, saneamento ambiental, transporte, coleta de lixo, abastecimento d'água e energia para todas as famílias brasileiras:

- 1 - Fim do pagamento da dívida pública. Dinheiro do povo para o povo.
- 2 - Socialização de todos os grandes monopólios capitalistas e de todos os meios de produção nos setores estratégicos da economia. Nacionalização de todas as estatais privatizadas.
- 3 - Reforma agrária. Nacionalização da terra e fim do monopólio privado da terra.
- 4 - Destinação de todos os imóveis e terrenos vazios para fins de moradia popular para o povo pobre.
- 5 - Fim da especulação imobiliária. Diminuição geral dos preços dos aluguéis.
- 6 - Expropriação da propriedade territorial urbana de todos os capitalistas, pondo fim à propriedade privada do solo urbano.
- 7 - Regularização fundiária e urbanização de todas as favelas, ocupações urbanas e demais loteamentos irregulares.
- 8 - Estatização de todas as empresas de limpeza urbana, energia e transporte coletivo.
- 9 - Anulação dos impostos extorsivos cobrados do povo. Imposto sobre as grandes fortunas e progressivo: quem ganha mais, paga mais.
- 10 - Garantia de emprego e trabalho para todos.